

Questão 01:

Milton Santos em sua última obra "A Natureza do Espaço" define este - que é um dos conceitos ^{basilares} ~~centrais~~ da ciência geográfica - como o conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de sujeitos. Para o autor, a técnica é compreendida como elemento estratégico na análise da relação ~~e~~ entre sociedade e natureza e da produção do espaço que dela deriva. A partir daí, Santos propõe uma análise do tempo-espaço a partir dos conceitos: meio natural, meio técnico, meio técnico-científico e, por fim, o meio técnico-científico-informacional. O que define estas quatro periodizações e suas transições é, justamente, a questão da técnica acumulada e produzida pelas sociedades humanas; ou seja, a capacidade e forma das sociedades de compreenderem e se apropriarem da natureza, transformando, assim, tanto a natureza como a própria sociedade.

A transição de um meio técnico-científico para o meio técnico-científico-informacional se ~~inicia~~ ^{inicia} ~~na~~ ^{na} segunda metade do século XX, ~~após~~ a partir dos anos 1970, com forte expressão nos anos 1990 ^{com o advento}. Trata-se aqui da revolução na era da informação, momento também analisado pelo geógrafo contemporâneo David Harvey que tinha a ideia de compressão espaço-tempo. Não se trata da supressão ^{nem do} tempo nem do espaço mas sim da emergência de novas temporalidades e espacialidades decorrentes desse novo meio informacional.

Por sua vez, a ideia de território é outro conceito basilar da ciência geográfica, cabendo aqui destacar as



contribuições dos geógrafos contemporâneos Marcelo Lopes de Souza e Rogério Haubert. Conceitualmente, o território deve ser compreendido como um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder. Trata-se, assim, de relações sociais e de poder projetadas no espaço. Diferentemente de uma abordagem presente na leitura watzeliana - que, segundo Souza, "conspira" a ideia de território - não podemos limitar este conceito à noção de substrato espacial material. Ou seja, ainda que a compreensão do substrato material e espacial seja relevante - pois jamais se exerce poder sobre um grupo social flutuando no ar - o conceito de território, enquanto expressão espacial das relações de poder, não se limita a ele.

A ideia de território pode ser utilizada em diferentes escalas e situações, não se limitando igualmente à fixidez das fronteiras estatais. Logo, quando falamos de território, podemos ~~estudar~~ ~~plur~~ de distintas escalas geográficas (e, inclusive, de uma multi-escalaridade) que vai desde a um nãoterritório (como uma rua) até a escala global. A partir destas leituras, os autores abrem mão da ideia de território como superfície traseira em direção a um olhar para o território como um espaço político.

QUESTÃO 02:

Transformações recentes no campo das telecomunicações são parte das mudanças verificadas no meio técnico-informacional. O avanço na tecnologia como o advento, por exemplo, dos cabos de fibra ótica, marcam,

epimoraram e ampliaram o acesso à internet que, por sua vez, levou a profundas transformações no acesso à informação bem como a outros aspectos das dinâmicas sociais. Faz ponte da "era da internet" o advento das redes sociais, amplamente utilizadas em todo o mundo. A partir destas plataformas, informações circulam quase que instantaneamente e novas sociabilidades vão sendo constituídas em algo que poderia ser definido como um território-rede ou território em rede.

Novas formas e sentidos vão se constituindo a partir de indivíduos ou grupos deles em relação a um determinado território e disso deriva a emergência de novas territorialidades. Estas mudanças impulsionadas pela tecnologia nos desafiam ainda mais a pensar o território para além do substrato espacial material pois esta trama global permite que um determinado sujeito (individual ou coletivo) se conecte com outros, independente da distância (geográfica, cultural, social, política) existente entre eles.

Sem dúvida, este território-rede instituído pela internet e pelas redes sociais transformam subjetividades e identidades. Neste "substrato virtual" também ~~verificamos~~ se aplica as ideias de território e de territorialidade já que nele também se projetam relações de poder. Como exemplo, poderíamos citar as guerras cibernéticas, ataques de hackers, vazamento de informações sigilosas e até mesmo acalorados debates políticos travados nas redes sociais.

Pode também como exemplo nesta análise lutar locais que ganham escala global como o território de Chicago ou mesmo recentes lutas contra as

remações, travadas no Rio de Janeiro no contexto dos Jogos Olímpicos. Práticas insurgentes ganham novos contornos com a instantaneidade e simultaneidade decorrente dessas redes de informação. A Primavera Árabe surge aqui mais um exemplo bem empregado de emergência de novas territorialidades em escala global já que o "território-rede" teve papel chave como disparador deste processo. Cabe, porém, destacar que até mesmo na Primavera Árabe a internet e o ciberespaço foram um elemento ~~potencial~~ mas não o único já que os protestos articulados na rede tinham como culminância a interação presencial nas ruas e praças pelas juventudes insatisfeitas com as conjunturas políticas de seus países. Esta mesma reflexão é também aplicável para as "nossas" jornadas de junho, onde a mobilização se fez presente não só nas redes como também nas ruas.

QUESTÃO 03:

Podemos compreender e analisar o meio técnico-científico-informacional em sua composição de fixos e fluxos, como inclusive sugere Milton Santos. É também a partir de fixos e fluxos que podemos analisar as redes enquanto uma estrutura de fios - uma espécie de uma trama - interconectada a partir de nós. Ao espacializar uma rede (tanto os seus fixos como os seus fluxos) temos a figura desse território-rede constituído pelas redes técnicas, as redes científicas e as redes informacionais. A ideia de território-rede é recentemente impulsionada pela tecnologia e pela divisão espacial do trabalho.

Na medida em que esta ideia de território-rede paula-se

na lógica da continuidade e da discontinuidade, analisar sua espacialização no território brasileiro permite identificar as persistentes desigualdades socioambientais. Estas redes são produzidas e, ao mesmo tempo, reproduzem estas desigualdades que se expressam das mais diversas formas. Que localidades vão integrar ou não estas redes?

A existente concentração dos meios de comunicação e agências internacionais nas grandes cidades e, especialmente na região Sudeste nos serve aqui de exemplo. Da mesma forma, a inovação tecnológica, das mais diversos tipos, não espacializa-se de forma homogênea pelo território brasileiro. Em que pese esforços recentes de ampliação das redes federais de ensino, tanto técnico como superior, sua produção em termos de pesquisa, ensino e extensão é ainda geograficamente bastante desigual. Se analisarmos a atuação de aqueles produtores ^{de campo, da ciência e da tecnologia}, esta espacialização se dá de forma ainda mais desigual. *

Em que pese a dura realidade aqui constatada, não podemos abrir mão ~~de~~ da ideia de ~~que~~ ~~as~~ ~~redes~~ ~~submersas~~ a sociedade também tem redes submersas que, embora existentes, muitas vezes ~~passam~~ não se fazem visíveis, passando ao largo dos olhares de agentes hegemônicos. Estas redes submersas ~~construídas~~ pelo ativismo social também tem atuado na construção de redes sócio técnicas; pauladas muitas vezes pelo diálogo dos saberes; práticas que caminha na contenção da permanência dessas desigualdades.

* Até mesmo as redes viárias expõem estas desigualdades.

A malha rodoviária é mais intensa e de melhor qualidade nos eixos de maior relevância para a circulação do capital mostrando-se, assim, bastante expressiva na costa e, sobretudo no eixo sul-sudeste, e mais esparsa ~~na~~ na Região Norte, por exemplo. No caso da rede aérea, mais uma vez o que temos é uma forte concentração de vôos nas capitais como São Paulo e Rio de Janeiro, bem como no Distrito Federal. Da mesma forma, nem todos os ~~os~~ aeroportos conectam-se diretamente com trechos internacionais.